

Cresce o rombo das contas públicas

Governo não consegue manter despesas em menos de 5% do Produto Interno Bruto.

Operações de estatais colaboram com prejuízo

Liana Verdini

Da equipe do Correio

Pioram as contas públicas. O déficit nominal (receita pública menos despesas incluindo juros) só em outubro chegou a R\$ 7,569 bilhões. Com isso, o rombo nas contas públicas nos 12 meses que terminaram em outubro corresponde a 5,11% do Produto Interno Bruto (PIB, total das riquezas produzidas no país em um ano). Bem acima dos 4,67% de setembro. A piora nas contas coloca em risco a meta traçada pelo governo, de tentar manter o rombo, incluindo as despesas com juros, abaixo dos 5% do PIB. Desde maio,

o governo vinha conseguindo segurar as contas dentro do previsto.

As receitas públicas não foram suficientes nem mesmo para pagar as despesas quando excluídos os juros, o chamado resultado primário. Em outubro, o rombo nas contas foi de R\$ 4,013 bilhões. Apesar disso, o balanço primário se manteve positivo quando computado o resultado dos 12 meses que terminaram em outubro. O superávit, nesse caso, foi de 0,1% do PIB, ou R\$ 822 milhões.

É bom, mas esse resultado já foi melhor. Nos 12 meses que terminaram em setembro, o superávit primário era de 0,62% do PIB, ou R\$ 5,209 bilhões. Esse número ten-

de a piorar em novembro, quando fará efeito nas contas o impacto do aumento dos juros promovido pelo governo.

"O resultado de outubro foi afetado por fatores pontuais, como o saque elevado da conta de aplicação das estatais para fazer frente a gastos e o aumento da dívida externa produzido por uma operação da Petrobras", lembrou o chefe do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Altamir Lopes. Depois de alguma hesitação, Lopes acabou reconhecendo: "Ficou mais difícil alcançar a meta de um superávit primário de 1,5% do PIB em 1997"

TELEBRÁS

Uma das operações que mais mexeram nas contas públicas foi a recompra de ações que a Telebrás havia vendido à BNDES Participações (BNDESpar) em junho passado. Na ocasião, a estatal vendeu as

ações e com o dinheiro conseguido iria pagar os donos de telefones que por força de contrato têm direito a uma participação no capital da empresa.

A Justiça, porém, não permitiu o pagamento em dinheiro, como queria o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, mas apenas em ações. Por isso, em outubro, a estatal precisou fazer a operação inversa, comprometendo as contas públicas. "A operação ainda não foi terminada. Em outubro, a Telebrás recomprou R\$ 685 milhões, do R\$ 1,6 bilhão que havia vendido", frisou Lopes.

Também contribuiu para aumentar o desequilíbrio das contas a privatização das empresas de energia elétrica dos estados de Mato Grosso (Cemat) e do Rio Grande do Norte (Cosern). Segundo Lopes, os dois estados receberam R\$ 120 milhões de adiantamento pela venda das estatais e tiveram que quitar em outubro esse adiantamento.

BURACO

Evolução das contas públicas mês a mês em 1997 em % do PIB

